

## JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)



*O marxismo aparece como a única antropologia possível que é ao mesmo tempo histórica e estrutural e, além disso, a única que considera o homem na sua totalidade, ou seja, a partir da materialidade da sua condição e que longe de estar esgotado, o marxismo é ainda muito jovem, quase uma criança; apenas começou a desenvolver-se*

♦ Alsaciano. Depois de agregado em filosofia desde 1929 pela *École Normale Supérieure* prossegue a sua formação em Friburgo, onde é influenciado por Husserl e Heidegger. Professor de Filosofia em Havre, desde 1936, e em Paris, desde 1937. Mobilizado em 1939, fica detido de Junho de 1940 a Março de 1941. Assume o existencialismo.

♦ Funda, com David Rousset e Maurice Merleau-Ponty, depois de 1945, o RDR (*Rassemblement Démocratique Révolutionnaire*) que procura congregar todos os desiludidos de esquerda que não se enquadram nas fileiras dos comunistas e dos socialistas franceses, mas em 1949 Sartre entra em conflito com Rousset, quando este denuncia os campos de concentração estalinistas.

♦ O movimento fracassa e Sartre passa a *compagnon de route* dos comunistas, mas elogiando a via titista. Participa no *Mouvement de la Paix* e escreve artigos de intervenção em *Les temps Modernes*. Entra em conflito com Albert Camus, quando este publica *L'Homme Revolté*. Rompe com os comunistas em 1956, denunciando o estalinismo.

♦ Apoia, desde a primeira hora, o movimento independentista argelino. Chega mesmo a prefaciá-lo os *Damnés de la Terre* de Frantz Fanon. Apoia a luta dos palestinianos. Recusa o Prémio Nobel da Literatura em 1964. Durante o *Mai de 68* critica a passividade do PCF e da CGT. Em 1970 torna-se director de *La Cause du Peuple*.

♦ Ainda em 1960 considera que *o marxismo aparece como a única antropologia possível que é ao mesmo tempo histórica e estrutural e, além disso, a única que considera o homem na sua totalidade, ou seja, a partir da materialidade da sua*

*condição e que longe de estar esgotado, o marxismo é ainda muito jovem, quase uma criança; apenas começou a desenvolver-se. Continua, portanto, sendo a filosofia da nossa época; é inexcedível porque as circunstâncias que o geraram ainda não foram ultrapassadas. Quaisquer que sejam elas, os nossos pensamentos só podem formar-se sobre esse húmus; devem estar contidos no quadro proporcionado por ele ou então perderem-se no vazio ou degradarem-se.* Sartre dizendo que tais campos de concentração eram tão maus quanto o sensacionalismo que sobre os mesmos fazia a imprensa ocidental.

- *L'Imagination*, Paris, Alcan, 1936.
- *Esquisse d'une Théorie des Émotions*, Paris, Hermann, 1939.
- *L'Être et le Néant*, Paris, Gallimard, 1943.
- *L'Âge de la Raison*, 1945.
- *L'Existencialisme est un Humanisme*, Paris, Nagel, 1946.
- *Situations*, 3 vols., Paris, Gallimard, 1947-1949.
- *Critique de la Raison Dialectique*, Paris, Éditions Gallimard, 1960.
- *Les Mots*, 1964.

☞ Besnier, Jean-Michel, «Jean-Paul Sartre», Châtelet (DOP), pp. 739-74; Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 837-847 e 848-86; Cranston, Maurice, *Um Homem Solitário em Universo Hostil*, in Crespigny, Anthony, Minogue, Kenneth R., *Filosofia Política Contemporânea*, trad. port., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982, pp. 205 segs; Reimão, Cassiano, «Jean-Paul Sartre», in *Logos*, 4, cols. 928-941.